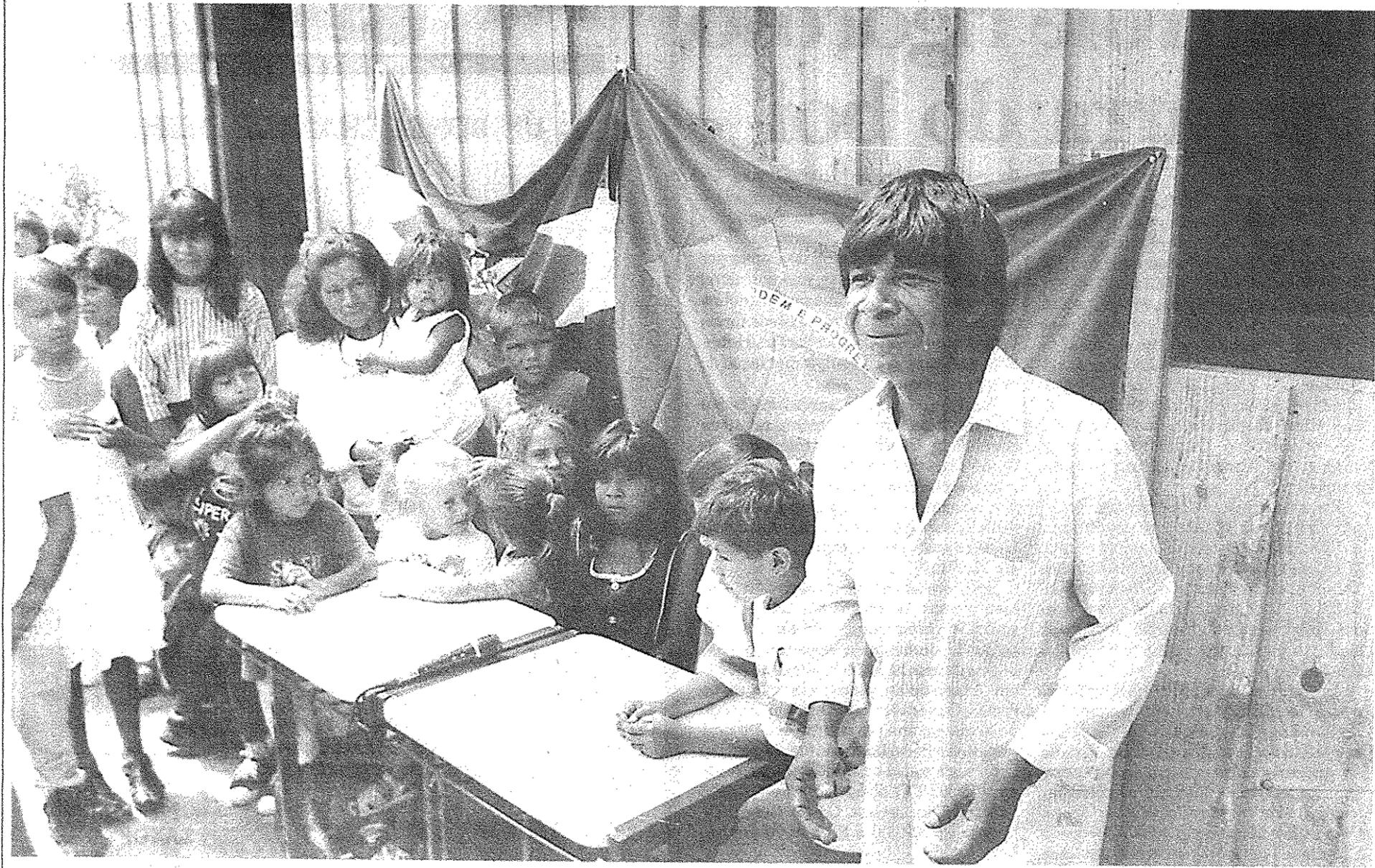


34 GERAL ▼ ÍNDIOS

Escola resgata idioma Guarani



DANIEL CONZI/DC/Biguaçu

AJUDA: Colégio bilíngüe, que atenderá 10 crianças e 18 adultos de 1ª a 4ª série, foi construído com madeira doada pela Funai e terá professores contratados pelo Estado

Ângela Bastos
 BIGUAÇU

Uma sala de madeira coberta com telha de cimento e amianto erguida no alto do morro da Vila São Miguel - quilômetro 189,6 da BR-101 -, em Biguaçu, é um espaço sagrado para a comunidade de índios Guarani ali asentada. Na pequena peça começa a funcionar a Escola Indígena Guarani Yynn-Moronti-Wherà, que na língua materna significa "reflexos de águas claras ou cristalinas". Inaugurado ontem, o colégio bilíngüe terá aulas em Guarani e Português, de 1ª a 4ª série. A partir de agora, as 13 crianças e os 18 adultos que vivem na aldeia têm a chance de resgatar o idioma próprio. E de aprender de forma correta a fala do homem branco, com o qual, inevitavelmente, são obrigados a conviver.

A Escola Indígena Guarani Yynn-Moronti-Wherà é a terceira dedicada ao ensino de indígenas na Grande Florianópolis. No Estado, são 24 colégios a atender 850 alunos. A partir de 1996, a Secretaria Estadual de Educação, em parceria com a Fundação Nacional do Índio (Funai), começou a agilizar a criação das escolas nas comunidades do Morro dos Cavalos, Massiambu e São Miguel. Os Guarani estavam preocupados com a perda da língua materna. Manter vivo o idioma é preservar os costumes, defendem. "As crianças só falavam o Guarani oralmente. Agora, vão saber escrever. Elas vão ajudar os mais velhos a aprender o Português",

ONDE FICA

Aldeia de São Miguel

Na Aldeia Indígena de São Miguel, município de Biguaçu, vivem 14 famílias (58 pessoas). A população Guarani em Santa Catarina está estimada em 500 índios, sendo que cerca de 300 vivem no litoral. Eles podem ser encontrados em regiões como Itapiranga, Araquari, Ipuacu e Grande Florianópolis. A realidade é bastante diferente de 500 anos atrás, quando chegaram no Brasil os navegadores europeus. A existência de muitas aldeias Tupi-Guarani surpreendeu os portugueses. Os indígenas foram batizados de Carijó. Hoje, as famílias se encontram dispersas ou asentadas às margens de rodovias, terrenos baldios e nas periferias das cidades. Saber o número de Guarani é um desafio. A característica nômade dificulta a precisão de quantos vivem cruzando as fronteiras de Santa Catarina com o Paraná e Rio Grande do Sul. Também é possível encontrar pelo país grupos Guarani vindos da Argentina e Paraguai

prevê o cacique e professor Milton Moreira.

De acordo com Sandra Mara Cardoso, coordenadora do Núcleo de Educação Indígena da Secretaria Estadual de Educação, o fato da Aldeia Indígena de São Miguel ser ainda um assentamento

(área não está demarcada, e sim identificada) impediu que a secretaria construísse o prédio. Com a madeira doada pela Funai de Curitiba, a comunidade ergueu o prédio. Os professores Andréa Wollinger e Milton Moreira estão sendo contratados pelo Estado. A Secretaria

de Educação está encarregada de fornecer material escolar, merenda e garantir a capacitação dos educadores.

TROCA - A escola tem caráter diferenciado e específico. As crianças terão aulas à tarde e os adultos à noite. Desde o começo das atividades o professor índio se encarrega de ajudar na preservação do idioma e cultura do povo. Cânticos e brincadeiras fazem parte do conteúdo. Nas escolas indígenas de Palhoça e Biguaçu, os alunos começam falando basicamente o Guarani. "Vamos trabalhar o mesmo assunto de modo simultâneo. Todas as dúvidas, grafias e textos serão apresentados em Português e Guarani", informou a professora Andréa. "Vai ser uma experiência de trocas. Eu vou aprender muito com eles", acredita, formada em Magistério.

O secretário estadual de Educação, João Matos, lembra ter Santa Catarina o maior e único colégio estadual indígena do Brasil. Localizado no município de Ipuacu (Oeste do Estado), a escola Vitorino Kondá encontra-se na Reserva Xaçecó. Até o ano passado, a unidade funcionava como escola básica. Hoje, são cerca de 230 alunos. As escolas indígenas, entre estaduais e municipais, são supervisionadas pela Secretaria Estadual de Educação e do Desporto e pela Funai, contando também com o Núcleo de Educação Indígena oficializado pelo atual secretário através da Portaria 414/96.

JORNAL

DIÁRIO CATARINENSE
FLORIANÓPOLIS - SC

PUBLICADO EM:
17 MAR 1998

GERAL ▼ ÍNDIOS

Duas meninas bonitas e espertas

BIGUAÇU

Kátia Moreira, 12 anos, é Taku'i, "menina bonita" em Guarani. A irmã Márcia, 10 anos, é Kuere/tju, "menina esperta" no mesmo idioma, ensinam. As duas são filhas do cacique Milton Moreira e de Roseli, pais de quatro crianças. Kátia e Márcia frequentam a 5ª e 3ª séries numa escola de Tijucas, a 20 quilômetros da Aldeia Indígena de São Miguel. Com a inauguração do colégio na área, Márcia não vai precisar mais deixar a comunidade onde vive para aprender o Português. Em Tijucas ficarão os amigos. "Vou sentir saudades deles", sente a pequena Guarani.

Mais adiantada, Kátia continuará estudando no outro município. Kátia prefere Ciências e adora estudar o corpo humano. Márcia é fã da Matemática. Cabelos penteados, lábios pintados com o mesmo batom cor de rosa, vestido e blusa limpas, pés calçados. Foi assim que as meninas participaram da inauguração da escola Yynn-Moronti-Wherã. A vaidade marcou presença na inauguração do colégio.

Os Guarani sabiam da importância do dia. Colocaram a melhor roupa, enfeitaram-se com brincos e colares e cantaram em agradecimento. No final da cerimônia, comemoraram com churrasco e refrigerante. "É importante estudar para não esquecer a nossa língua", diz Kátia. Márcia é mais exata: "A gente não vai mais precisar atravessar a BR. Os pais ficavam com medo", argumenta.



DANIEL CONZI/DC/Biguaçu

DIA ESPECIAL: Kátia (E) e Márcia (C) são filhas do cacique Milton Moreira, que dará aulas na escola

SOBREVIVENTES

São três os povos indígenas que vivem no Sul do Brasil: Kaingang, Xokleng e Guarani. Estima-se em 23.384 os índios sobreviventes nos Estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Uma realidade trágica, se comparada à do século 16, quando a costa brasileira começou a ser visitada pelos navegadores europeus. Havia 5 milhões de índios no Brasil quando chegaram os primeiros portugueses.

Hoje não passam de 325 mil, informa a Fundação Nacional do Índio (Funai). O Instituto Sócio-Ambiental (ISA) calcula em 270 mil. São 215 grupos étnicos que falam 170 línguas ou dialetos.

Os índios de Santa Catarina estão subordinados às administrações da Funai em Passo Fundo (RS), Chapecó (SC) e Guarapuava, Londrina e Curitiba (PR). Os Guarani do litoral estão ligados à Funai de Curitiba.